



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 07

Produção da Banana

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa **FEDERACRE**
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE APOIO ÀS
EMPRESAS DE AGRICULTURA DE AÇÚCAR



Fecomércio AC

SEBRAE

FEAC
FEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE AÇÚCAR DE SÃO
PAULO - FEDERAÇÃO DE AÇÚCAREIROS

MAA
MUNICÍPIO DE AÇÚCAR MANGABE

JUCEAC
JUZELIA DE AÇÚCAR, AÇÚCAREIROS DE AÇÚCAR



CAIXA
CAIXA DE ECONOMIA E FINANÇAS



IBGE

Sistema OCB/AC



Fundape

INSTITUTO FEDERAL DE AÇÚCAR



Universidade Federal de São Carlos



BOLETIM MENSAL

N.º 07



FÖRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



**ATRAVESSANDO O
RENDIMENTO A PREÇO DE
BANANA**



Este artigo tem como objetivo fornecer informações sobre o desempenho produtivo e a dinâmica comercial da bananicultura “in natura” no estado do Acre, no período de 1994 a 2022.

A banana é a fruta fresca mais consumida no Brasil e no mundo. No mercado brasileiro, os cultivares mais importantes são Cavendish (grupo que inclui Nanica, Nanicão e Grande Naine), Prata, Maçã e Ouro. Outras variedades também encontradas com certa frequência são: Prata-Anã, Pacovan, Branca e da Terra (Figura 1).

Figura 1. Abertura de fenda no tronco da seringueira e obtenção do látex para coagulação.

Cultivar	Características físicas	Sabor e utilização	Produtividade média (Brasil)	Principais pragas
Prata	Bananeira verde clara e de porte alto. Fruto de tamanho médio (10 a 13 cm), extremidades pronunciadas. Casca muito fina, cor amarelo-ouro.	Excelente para consumo natural, preparo de bananada e desidratação.	11,12 a 43,8 ton./hectare	Mal-de-sigatoka, mal-do-Panamá e broca-da-bananeira.
Nanica	Planta grossa de porte pequeno. Fruto grande (14 a 26 cm), um pouco curvo, casca fina e sensível ao manuseio.	Doce e aromática. Muito consumida in natura. Apresenta a maior inserção no mercado exportador e presta-se bem à industrialização.	36,4 a 87,8 ton./hectare	Mal-de-sigatoka.
Maçã	Bananeira alta, porém, resistente aos ventos fortes por conta do vigor do pseudocaule. Frutos curtos, pontiagudos, cor vermelho-clara ou amarelada. Casca fina e delicada.	Polpa macia, suculenta, sabor doce-acidulado. Apesar da boa aceitação, tem pouca resistência ao transporte.	20 a 25 ton./hectare	Mal-do-panamá.
Ouro	Porte pequeno a médio; gera cachos pequenos com frutos pequenos (5 a 14 cm), delgados, com ápice arredondado e casca fina.	Polpa amarelo-dourada com alto teor de açúcar. Excelente aceitação de mercado; Pode apresentar valores de venda mais elevados.	15 a 20 ton./hectare	Mal-de-sigatoka

Fonte: Manica, 1998, p.16

No ano de 2022, o Brasil figurou como o quarto produtor mundial, depois da Índia, China e Indonésia. O cultivo tem grande aceitação em terras de clima tropical e no Brasil é feito por grandes, médios e pequenos agricultores em todos os estados brasileiros. De todas as frutas cultivadas no país, a banana está em primeiro lugar em número de produtores. Considerando as características regionais, esta fruta possui no Brasil mais de 200 milhões de consumidores potenciais.

A produção brasileira de bananas é quase que totalmente dirigida ao mercado interno, devido à nossa grande população e ao elevado consumo per capita nacional. De acordo com os dados do IBGE, a safra 2022 foi de 6.854.222 toneladas, em uma área colhida de 457.910 hectares. Em termos de divisas, o mercado movimentou no ano de 2022 mais de R\$ 11.918.249,00 ao ano. Dada a importância do desempenho produtivo da bananicultura, torna-se importante entender como ocorre a distribuição de comercialização do produto in natura no Acre.

Os dados contidos na Tabela 1 revelam que, no ano de 2022, as regiões brasileiras que obtiveram melhor desempenho em relação às áreas colhidas e volume de produção foram, respectivamente, a Nordeste e Sudeste. Mesmo com menor proporção de área colhida, a região Sul apresentou forte volume de produção, superando as regiões Norte e Centro-Oeste. Isso propiciou melhores resultados de rendimento médio para a região Sul, quando comparada com as demais. A região Norte se classifica como terceira nos indicadores de área colhida, quarta em volume de produção e em quinta no indicador de rendimento médio. O baixo rendimento médio na região Norte reflete, em grande medida, o baixo nível de tecnologia utilizado na produção e na pós-colheita, os elevados custos produtivos e preços baixos na comercialização.

Tabela 1 - Produção de banana nas regiões brasileiras no ano de 2022.

Regiões	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)
Brasil	457.910	6.854.222	14,97
Nordeste	183.960	2.408.775	13,09
Sudeste	131.695	2.297.601	17,45
Norte	71.176	855.393	12,02
Sul	49.692	1.004.121	20,21
Centro-oeste	21.387	288.332	13,48

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

Na Tabela 2 é destacada a quantidade de banana produzida nos estados da Região Norte no período de 1994 a 2022. Foi evidenciado que a quantidade de toneladas produzidas na região aumentou no período analisado. O estado com maior destaque foi o Amapá, seguido por Roraima, Amazonas e Acre. A justificativa para a melhoria no desempenho de quantidade produtiva nesses estados foi a opção por desenvolver um combate efetivo às pragas e doenças e adotar um plantio com espécies mais resistentes e/ou tolerantes, possibilitando aos produtores uma maior oferta do produto no mercado local. Outra medida adotada foi a opção dos produtores em cultivar o produto em escala comercial.

Tabela 2 - Quantidade de banana produzida nos estados da Região Norte no período de 1994 a 2022.

Estado/Ano	1994	2000	2004	2010	2014	2020	2022	Variação (%)
Rondônia	26.084	5.867	56.117	53.037	78.388	83.975	81.946	214
Acre	6.856	7.501	62.503	65.623	100.969	86.113	82.836	1.108
Amazonas	5.258	47.855	354.433	79.734	54.610	92.670	88.664	1.586
Roraima	1.240	3.080	36.454	45.000	96.051	62.239	69.240	5.484
Pará	56.421	77.662	540.312	539.979	588.655	407.372	485.005	760
Amapá	146	480	2.072	6.415	18.124	15.815	17.234	11.704
Tocantins	6.655	3.119	35.438	25.141	27.412	30.356	30.468	358

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

A Tabela 3 exibe os dados de valor da produção de banana no Acre e seus municípios no período de 2012 a 2022. Os dados revelam que com base na quantidade e média ponderada de preço médio corrente pago ao produtor, as cidades do estado tiveram acréscimo no valor de produção. O maior destaque em relação ao aumento na variação de valor da produção foram, respectivamente: Santa Rosa do Purus, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Rio Branco. Esta produção é em ampla maioria adquirida por intermediários que tem relação comercial com os setores do comércio atacadista e varejista. Os principais tipos de banana são: Terra (banana comprida), Prata e Maçã. O seu principal destino são os pontos de distribuição das cidades, especialmente da capital Rio Branco-AC. Um aspecto importante a se observar na dinâmica da comercialização é que a maioria dos comerciantes não são necessariamente produtores. Também existem os casos de grandes produtores que exercem as atividades de produção e comercialização, atuando como atacadistas de banana prata. Estes grandes produtores chegam até a comercializar a produção de terceiros.

Tabela 3 - Valor da produção de banana no Acre e municípios no período de 2012 a 2022.

Unidade da Federação e Município	2012	2014	2016	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
Acre	27.281	56.267	75.138	60.354	64.652	88.862	93.284	241,94
Acrelândia	6.313	11.507	22.832	11.830	14.850	19.500	22.436	255,39
Assis Brasil	824	1.949	2.301	1.958	2.160	2.963	3.036	268,45
Brasileia	706	1.667	1.404	1.428	1.428	2.155	2.112	199,15
Bujari	947	1.875	2.492	1.750	1.750	2.739	3.050	222,07
Capixaba	792	1.802	2.231	2.248	2.610	4.114	4.114	419,44
Cruzeiro do Sul	217	525	1.193	2.556	2.906	2.915	3.128	1.341,47
Epitaciolândia	624	1.318	2.309	2.208	2.208	3.512	3.401	445,03
Feijó	1.995	4.896	6.040	4.086	4.556	5.156	5.541	177,74
Jordão	346	380	704	861	898	936	900	160,12
Mâncio Lima	298	531	585	367	431	442	446	49,66
Manoel Urbano	622	1.618	1.395	3.024	2.940	5.047	4.978	700,32
Marechal Thaumaturgo	541	611	1.044	930	976	1.035	1.110	105,18
Plácido de Castro	3.242	4.398	4.734	2.844	3.000	4.509	4.500	38,80
Porto Walter	340	702	1.012	1.126	1.154	1.158	1.169	243,82
Rio Branco	870	2.948	3.510	3.938	3.938	6.673	7.054	710,80
Rodrigues Alves	447	303	624	450	510	501	520	16,33
Santa Rosa do Purus	135	604	984	1.594	1.403	2.109	2.109	1.462,22
Senador Guiomard	1.162	1.809	2.571	2.188	2.013	3.223	3.573	207,49
Sena Madureira	228	1.913	1.948	1.651	1.722	2.640	2.724	1.094,74
Tarauacá	2.520	6.094	7.792	6.131	5.797	6.094	5.625	123,21
Xapuri	527	1.848	1.391	1.502	1.716	2.381	2.381	351,80
Porto Acre	3.586	6.969	6.042	5.688	5.688	9.059	9.375	161,43

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

A Tabela 4 apresenta os dados de rendimento médio da produção de banana no Acre e seus municípios no período de 2012 a 2022. O desempenho de cada município neste quesito depende muito da variedade cultivada, das alternativas utilizadas para combate às pragas e doenças, das aptidões do solo em cada região do estado, da idade das plantas, das distâncias, custos com logística e transporte, das condições ambientais, das práticas e técnicas de cultivo aplicadas e da adoção de política de preços mínimos e compras governamentais. Os dados evidenciam que, em 2022, somente o município de Mâncio Lima teve decréscimo de rendimento com a bananicultura, com o percentual de 6,67% de variação, em relação a 2012. Os demais municípios do Acre tiveram aumento no rendimento médio com destaque para Rio Branco (25,40%), Plácido de Castro, Porto Acre e Tarauacá (25%) e Bujari (24,50%).

Figura 3. Látex natural aquecido e convertido em pedaços duros de borracha natural.

Unidade da Federação e Município	2012	2014	2016	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
Acre	10.655	12.092	13.355	12.304	12.375	12.453	12.433	12.410	16,47
Acrelândia	14.500	13.800	16.500	14.000	13.000	15.000	15.000	15.000	3,45
Assis Brasil	10.000	10.000	10.422	11.000	12.000	12.000	11.000	11.000	10,00
Brasiléia	10.000	10.000	10.235	11.500	12.000	12.000	12.000	11.000	10,00
Bujari	10.000	13.401	12.357	12.500	12.500	12.500	12.450	12.450	24,50
Capixaba	10.000	12.000	11.618	12.000	12.500	12.000	11.872	11.872	18,72
Cruzeiro do Sul	10.000	10.000	13.600	12.000	12.000	11.100	11.300	11.331	13,31
Epitaciolândia	10.000	10.000	11.552	11.500	12.000	12.000	12.000	11.617	16,17
Feijó	10.000	13.057	13.000	13.000	13.000	12.364	12.500	12.363	23,63
Jordão	10.000	10.000	14.060	14.000	13.000	12.000	12.000	12.060	20,60
Mâncio Lima	10.000	10.000	9.089	8.333	8.500	9.600	9.200	9.333	-6,67
Manoel Urbano	10.000	12.000	13.347	11.000	12.000	12.000	12.000	12.000	20,00
Marechal Thaumaturgo	10.000	10.568	12.000	11.000	11.000	11.450	11.500	11.285	12,85
Plácido de Castro	10.000	12.000	13.000	13.000	12.500	12.500	12.500	12.500	25,00
Porto Walter	10.000	14.283	11.500	10.000	12.200	11.153	11.000	10.869	8,69
Rio Branco	10.000	11.000	13.000	12.000	12.500	12.500	12.540	12.540	25,40
Rodrigues Alves	10.000	10.824	11.000	9.429	9.613	10.000	11.250	10.417	4,17
Santa Rosa do Purus	10.000	10.000	11.319	11.000	12.500	11.000	11.000	11.000	10,00
Senador Guimard	10.000	12.000	13.415	11.000	12.500	11.500	11.500	12.000	20,00
Sena Madureira	10.000	12.000	12.601	11.000	11.502	12.000	12.000	12.000	20,00
Tarauacá	10.000	13.000	13.460	12.500	12.500	12.179	12.500	12.500	25,00
Xapuri	10.000	10.000	10.440	10.000	11.000	11.000	10.374	10.374	3,74
Porto Acre	10.000	12.501	13.000	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	25,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

A Tabela 4 apresenta os dados de rendimento médio da produção de banana no Acre e seus municípios no período de 2012 a 2022. O desempenho de cada município neste quesito depende muito da variedade cultivada, das alternativas utilizadas para combate às pragas e doenças, das aptidões do solo em cada região do estado, da idade das plantas, das distâncias, custos com logística e transporte, das condições ambientais, das práticas e técnicas de cultivo aplicadas e da adoção de política de preços mínimos e compras governamentais. Os dados evidenciam que, em 2022, somente o município de Mâncio Lima teve decréscimo de rendimento com a bananicultura, com o percentual de 6,67% de variação, em relação a 2012. Os demais municípios do Acre tiveram aumento no rendimento médio com destaque para Rio Branco (25,40%), Plácido de Castro, Porto Acre e Tarauacá (25%) e Bujari (24,50%).

Tabela 4 - Rendimento médio da produção de banana no Acre e municípios no período de 2012 a 2022.

Unidade da Federação e Município	2012	2014	2016	2018	2019	2020	2021	2022	Variação (%)
Acre	10.655	12.092	13.355	12.304	12.375	12.453	12.433	12.410	16,47
Acrelândia	14.500	13.800	16.500	14.000	13.000	15.000	15.000	15.000	3,45
Assis Brasil	10.000	10.000	10.422	11.000	12.000	12.000	11.000	11.000	10,00
Brasiléia	10.000	10.000	10.235	11.500	12.000	12.000	12.000	11.000	10,00
Bujari	10.000	13.401	12.357	12.500	12.500	12.500	12.450	12.450	24,50
Capixaba	10.000	12.000	11.618	12.000	12.500	12.000	11.872	11.872	18,72
Cruzeiro do Sul	10.000	10.000	13.600	12.000	12.000	11.100	11.300	11.331	13,31
Epitaciolândia	10.000	10.000	11.552	11.500	12.000	12.000	12.000	11.617	16,17
Feijó	10.000	13.057	13.000	13.000	13.000	12.364	12.500	12.363	23,63
Jordão	10.000	10.000	14.060	14.000	13.000	12.000	12.000	12.060	20,60
Mâncio Lima	10.000	10.000	9.089	8.333	8.500	9.600	9.200	9.333	-6,67
Manoel Urbano	10.000	12.000	13.347	11.000	12.000	12.000	12.000	12.000	20,00
Marechal Thaumaturgo	10.000	10.568	12.000	11.000	11.000	11.450	11.500	11.285	12,85
Plácido de Castro	10.000	12.000	13.000	13.000	12.500	12.500	12.500	12.500	25,00
Porto Walter	10.000	14.283	11.500	10.000	12.200	11.153	11.000	10.869	8,69
Rio Branco	10.000	11.000	13.000	12.000	12.500	12.500	12.540	12.540	25,40
Rodrigues Alves	10.000	10.824	11.000	9.429	9.613	10.000	11.250	10.417	4,17
Santa Rosa do Purus	10.000	10.000	11.319	11.000	12.500	11.000	11.000	11.000	10,00
Senador Guiomard	10.000	12.000	13.415	11.000	12.500	11.500	11.500	12.000	20,00
Sena Madureira	10.000	12.000	12.601	11.000	11.502	12.000	12.000	12.000	20,00
Tarauacá	10.000	13.000	13.460	12.500	12.500	12.179	12.500	12.500	25,00
Xapuri	10.000	10.000	10.440	10.000	11.000	11.000	10.374	10.374	3,74
Porto Acre	10.000	12.501	13.000	12.500	12.500	12.500	12.500	12.500	25,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2022.

No Brasil, os preços mínimos são fixados pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) com base na proposta enviada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com base nesses parâmetros, o Gráfico 1 destaca a evolução do preço da banana prata (20 kg) pago ao produtor do estado do Acre, considerando como referência os meses de dezembro dos anos de 2014 a 2023. Os dados evidenciam que no período mencionado o preço pago por 20 kg de banana aumentou 28,25%, passando de R\$ 29,63 para R\$ 38,00. Nos últimos 12 meses, esse aumento foi de 20,29%, passando de R\$ 31,59 para R\$ 38,00.

Para o produtor este preço ainda está muito aquém do esperado, pois representou R\$ 1,48 por quilograma de banana em 2014 e, R\$ 1,90 por quilograma de banana em 2023. Este preço pode ainda ser menor quando o produtor atua individualmente no mercado, vendendo sua produção diretamente aos intermediários, pois o sistema adotado é o de cachos ou pencas, o que traz maiores prejuízos. No varejo de Rio Branco este mesmo tipo de banana tem o preço do quilograma que varia entre R\$ 9,48 a R\$ 12,50, mostrando uma diferença alta entre o preço pago no campo e no varejo.

Ingressando no setor atacadista, o sistema de vendas se modifica e passa a ser o da pesagem em quilogramas. Em novembro de 2023, uma pesquisa realizada pela Secretaria de Planejamento do Acre, procurou identificar quais os itens da cesta básica tiveram aumento de preços. Foram pesquisados 60 estabelecimentos comerciais de 40 bairros de Rio Branco, incluindo mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, detectou-se que dentro dos produtos que compõem a cesta básica, a banana foi o item que registrou o mais expressivo aumento com a taxa de 19,56% em relação ao mês de outubro. Essa precificação é obtida quando há diminuição da oferta e o setor atacadista e varejista adotam o sistema de pesagem, diferente do sistema de venda por cachos, feito pelos produtores.

Gráfico 2 - Evolução do Preço da Banana Prata - 2014/2023.



Fonte: Conab, 2023.

Explicitada a dinâmica produtiva da banana “in natura” do Acre, passemos a identificar os agentes envolvidos na dinâmica comercial. A Figura 1 apresenta quem são os agentes e as relações entre os principais elos da cadeia comercial. Os principais agentes dessa cadeia são: os varejistas, os atacadistas e os intermediários, os grupos de produtores e as indústrias/agroindústrias. Estas últimas, com menor frequência de participação no Acre.

Os produtores são pequenos, médios e grandes agricultores responsáveis individualmente pela produção e comercialização da fruta. Atuando em localidades distantes dos centros comerciais. A atividade é onerada pelos custos produtivos e logísticos. Existem vários canais de comercialização no mercado da banana “in natura” praticados por estes agentes no Acre, os principais são:

- **Produtor / Consumidor Final** - canal de comercialização de menor expressão em termos de escala e geração de retornos financeiros ao produtor, praticado nos municípios do interior do estado, com frutas sem climatização.
- **Produtor / Intermediário** - é o principal e mais volumoso canal de comercialização praticado pelos pequenos e médios produtores, mesmo trazendo a eles um retorno menor que o esperado, mas reduz os custos e risco com a logística de transporte e dificuldades de acesso aos mercados.
- **Produtor / Atacadista/ Varejista** - este é o principal e mais importante fluxo comercial praticado pelos grandes produtores do estado.
- **Produtor / Grupo de Produtores** - neste canal de comercialização os pequenos e médios produtores se organizam em Associação ou Cooperativa, em que essas se encarregam de comercializar as frutas de todos. Nessa forma de comercialização, os produtores podem obter um melhor ganho porque, normalmente, obtém um preço médio maior do que vendendo para um intermediário.

Os grupos de produtores, representam a reunião de produtores em associações ou cooperativas para comercializar sua produção e, às vezes, também para comprar insumos conjuntamente. Quando organizado, este arranjo consegue eliminar a intermediação e vendem diretamente aos atacadistas e também participam de compras públicas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Os principais canais de comercialização no mercado da banana “in natura” praticados por estes agentes são:

- **Grupo de Produtores / Atacadista/ Poder Público** - é o principal canal de comercialização do grupo de produtores. Alguns problemas são encontrados no escoamento da produção e acesso aos mercados. Na busca de reduzir estes problemas as soluções podem estar figuradas na garantia de acesso aos mercados, linhas de crédito produtivo e nas compras institucionais, como: o PAA e PNAE, cujos objetivos dos programas são de realizar a compra da produção Familiar e fornecer através de doação às entidades filantrópicas, creches e escolas das redes estadual e municipal.

Os intermediários, também chamados de “atravessadores”, são os agentes de mercado que compram as frutas diretamente dos produtores pequenos, médios e grandes, que não conseguem comercializar ou atender às exigências dos atacadistas. Os canais de comercialização desse segmento ocorrem da seguinte forma:

- **Intermediário / Atacadista / Varejista** – é um dos canais de comercialização com forte dinamismo comercial. Os atacadistas se abastecem com os intermediários que lhes fornecem as frutas, com mais frequência, vindas dos pequenos e médios produtores. Na maioria dos casos, os intermediários vão buscar a produção, pagam preço baixo e revendem no setor atacadista e varejista a um preço maior, auferindo ganhos.

Os atacadistas, também chamados de distribuidores de banana são agentes que compram a fruta diretamente dos grandes produtores e dos intermediários, fazendo a climatização das frutas e as distribuindo aos varejistas. Normalmente compram volumes mínimos de um caminhão ou carreta.

As **indústrias/agroindústrias** são unidades responsáveis pela fabricação de polpas, doces e farinhas de banana, dentre outros produtos de valor agregado, elas estão próximas das regiões produtoras com quem realizam comercialização direta seja com produtores individuais ou com grupos.

Os varejistas da cadeia comercial de banana no Acre são representados pelos supermercados, pequenos mercadinhos, feiras livres. Eles têm muita participação na comercialização dos fornecedores para os consumidores finais. O principal canal é com o consumidor final. O canal de comercialização usual é:

- **Varejista / Consumidor Final** - em função da proximidade e comodidade, é o principal e o mais importante canal para o atendimento do consumidor final.

Os consumidores finais são representados pela população em geral, com potencial de absorção da fruta in natura e de seus derivados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de banana requer atenção contínua no combate às pragas e doenças que são prejudiciais ao desempenho produtivo, afetando na quantidade ofertada, na qualidade e preço da fruta ao consumidor. No caso do Acre, observou-se uma tendência de expansão da oferta de banana “in natura”, o que pode elevar o valor da produção e média de rentabilidade daqueles que trabalham com esta cultura em seus variados canais de comercialização. Dentre os problemas verificados podemos mencionar a baixa qualidade dos frutos produzidos, fato atribuído às más condições de colheita e transporte em vias terrestres precárias para escoamento. Para solucionar esses problemas, são requeridos investimentos em assistência técnica, extensão rural, garantia de acesso aos mercados e espaços públicos de comercialização e um efetivo trabalho de melhoria das vias terrestres do estado.

No caso da comercialização, verificamos dois sistemas praticados: a) um sistema praticado pelos produtores, geralmente a comercialização em cachos ou pencas que acarreta prejuízos econômicos para os agricultores da região e; b) um sistema de peso, praticado pelo setor varejista. A implantação do sistema de comercialização por quilograma, entre todos os agentes da cadeia, tal como adotado nas principais regiões produtoras do país, pode trazer melhores parâmetros em relação aos custos e preços a serem adotados no Acre, especialmente, quando praticados em grupos de produtores.

Os principais canais de comercialização do estado são os intermediários, a venda direta para redes varejistas (supermercados), compras públicas por meio do PAA e PNAE, o mercado atacadista (Ceasa), mercados municipais, feiras livres e as agroindústrias. Cada um desses agentes tem suas características, funções, riscos e necessidades específicas para o transporte, melhor acondicionamento, escala de comercialização, dentre outros.

O grande problema dos produtores são os custos elevados e baixo retorno da produção. Na ausência de melhores opções a saída é a venda para os intermediários, ou “atravessadores”, agentes muito frequentes nas relações comerciais. Quando os produtores se inserem em associações ou cooperativas, ganham maior eficiência técnica e econômica, aumentando o seu poder de negociação nos mercados em que atuam. Para este segmento de pequenos e médios produtores este caminho pode ser uma via de acesso aos mercados, às linhas de crédito, novas tecnologias voltadas a melhorias no produto, além de negociar melhores preços no mercado e assistência no acesso aos programas governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDAL, A. **Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 261. 2015.

ALVES, Carlos Afonso. **Caracterização do mercado da banana no município de Rio Branco - Acre.** Rio Branco /Acre: 2023.

BARROS, M. A. B.; LOPES, G. M. B.; WANDERLEY, M. de B. **Produção e comercialização na cadeia produtiva da banana:** uma proposta para a zona da mata de Pernambuco. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Foz do Iguaçu, PR, 09 a 11 de outubro de 2007.

BARROS, M.; LOPES, G.; WANDERLEY, M. ; **Cadeia produtiva da banana: consumo, comercialização e produção no estado de Pernambuco.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v.39, nº 1, jan-mar. 2008.

MANICA, I. **Bananas: do plantio ao amadurecimento.** Porto Alegre: Cinco continentes. 1998. 99p.

ROCHA, Sandro Lamarca. et. al. **Canais de comercialização de banana in natura no Brasil.** Cruz das Almas, BA : Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2021.